

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA AIDS NO MARANHÃO DE 2019 A 2021

Data de aceite: 02/05/2023

Helen Maysa Belfort Sousa

Acadêmica de enfermagem | Universidade
Federal do Maranhão – UFMA

Danielle Maciel Diniz

Acadêmica em Farmácia | Universidade
Federal do Maranhão – UFMA

Graciene Monteiro Souza

Acadêmica de enfermagem | Universidade
Federal do Maranhão – UFMA

Maria de Fátima Santos Sales

Acadêmica de enfermagem | Universidade
Federal do Maranhão – UFMA

Wendy Vitória Martins Cabral

Acadêmica de enfermagem | Universidade
Federal do Maranhão – UFMA

Silvia Cristina Viana Silva Lima

Enfermeira | Doutora em Políticas
Públicas | Universidade Federal do
Maranhão – UFMA

RESUMO: **Introdução:** A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) se configura como uma fase sintomática da infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), na qual podem apresentar sinais e sintomas de doenças oportunistas

no indivíduo¹. No Brasil, foram registrados 1.045.355 casos de AIDS no período de 1980 a junho de 2021. Desses, 16,5% estão concentrados na região nordeste, tendo ocorrido o crescimento do coeficiente de mortalidade padronizado de AIDS no Maranhão, diferente do resultado geral do país². **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico da AIDS no estado do Maranhão, no período de 2019 a 2021. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo, cuja amostra foi delimitada à população maranhense com casos de AIDS notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), entre os anos de 2019 a 2021. Os dados foram coletados a partir das informações disponibilizadas no site de Indicadores e Dados Básicos do HIV/AIDS nos Municípios Brasileiros³, com as variáveis de idade, sexo, raça/cor e escolaridade. **Resultados:** No período observado, foram notificados no SINAN, declarados no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e registrados no Sistema de Controle de Exames Laboratoriais/Sistema de Controle Logístico de Medicamento (SISCEL/SICLOM) 2.571 casos de AIDS no Maranhão, dentre os quais 68,3% (1.755) são do sexo masculino

e 31,7% (814) do feminino. Crianças menores de 5 anos somavam 23 casos e 247 indivíduos na faixa etária de 15 a 24 anos. A cor/raça parda apresentou maior prevalência ao período em estudo, com 72,9% masculino e 31,7% (814) do feminino. Crianças menores de 5 anos somavam 23 casos, e 247 indivíduos na faixa etária de 15 a 24 anos. A cor/raça parda apresentou um maior número ao período em estudo, com 72,9% (666) dos casos registrados no SINAN, seguido da cor/raça preta (12,0%) e branca (11,2%). Quanto à análise por grau de escolaridade, depreende-se que é mais expressivo em pessoas com ensino fundamental incompleto (38,3%) e ensino médio completo (21,6%), sendo menos frequente em pessoas com ensino superior completo (5,8%). Analisando por categoria de exposição em indivíduos do sexo masculino com 13 anos ou mais de idade, registraram-se 61,8% dos casos entre heterossexuais, 23,6% em homossexuais, 5,6% em bissexuais e 1,3% em transmissão vertical. Conclusão: Apesar dos reconhecidos e significativos avanços no tratamento ao HIV, a AIDS permanece como um problema de saúde pública no estado maranhense. Assim, a identificação do perfil epidemiológico da síndrome se faz necessária ao direcionamento de políticas públicas assertivas, com ações educativas que colaborem para a redução dos casos e incentivo à notificação da doença, visto que requer controle e quebra da cadeia de transmissão nas diferentes faixas etárias e sexo.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome da Imunodeficiência Adquirida; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Epidemiologia Descritiva; Indicadores Básicos de Saúde.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. Cuidado integral às pessoas que vivem com HIV pela Atenção Básica: Manual para a equipe multiprofissional [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2017.
2. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico - HIV/AIDS|2021 [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.
3. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis – DCCI. Indicadores e Dados Básicos do HIV/AIDS nos Municípios Brasileiros [Internet]. c2022. Disponível: em: <http://indicadores.aids.gov.br/>